Turim do alto: os pontos panorâmicos

De transportes públicos ou de carro: Duomo di San Giovanni Battista, Basilica di Superga

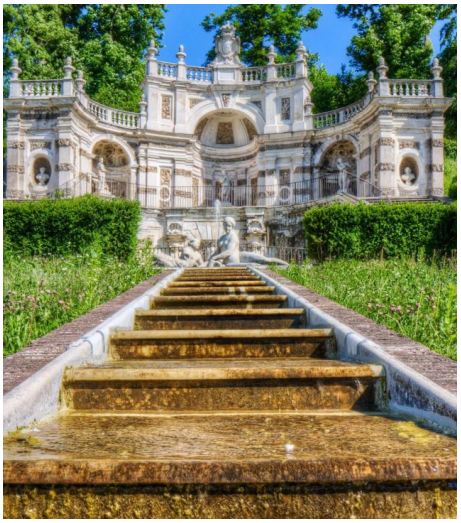
Do alto, Turim muda de aspecto. As ruas regulares do centro histórico, as grandes avenidas e o curso do Po se distinguem melhor, enquanto a colina e, nos dias límpidos, o arco dos Alpes preenchem o horizonte. Vale a pena olhá-la de pontos diferentes: uma torre histórica, o terraço de uma residência dos Saboia, um mirante na colina ou um edifício contemporâneo oferecem panoramas diferentes.

Há também uma particularidade: por muito tempo nenhum edifício superou a Mole Antonelliana, com 167 metros de altura. O arranha-céu Intesa Sanpaolo ficou pouco abaixo; somente a torre da Regione Piemonte, no Lingotto, quebrou essa regra não escrita. É por isso que o perfil de Turim permanece baixo e regular, com as colinas e as montanhas ao fundo.

Do nosso B&B, em Borgo Po, a Villa della Regina e o Monte dei Cappuccini podem ser alcançados a pé, contando com um trecho em subida. Mole Antonelliana, Duomo e Palazzo Madama ficam no centro; para Santa Zita, o arranha-céu Intesa Sanpaolo e o Lingotto recomendamos o transporte público. Para Superga, vocês podem escolher o carro ou o histórico bonde de cremalheira a partir de Sassi.

Não é um passeio para fazer de uma vez só: distribuam as paradas em pelo menos dois dias. Alguns mirantes são gratuitos e sempre acessíveis, outros exigem uma visita ou uma subida organizada. Antes de sair, verifiquem as modalidades de acesso e as condições meteorológicas.

Villa della Regina



A primeira coisa que chama a atenção, ao chegar à Villa della Regina, é o desenho dos jardins: terraços, escadarias, fontes e pavilhões, com ao lado um vinhedo histórico recuperado e novamente produtivo. A villa faz parte da Corona di Delizie, o conjunto das residências da Casa de Saboia destinadas à vida de corte e ao veraneio nos arredores de Turim.

O príncipe cardeal Maurizio di Savoia mandou construí-la em 1615; ampliada e transformada ao longo do tempo, tornou-se uma das moradas de princesas, duquesas e rainhas de Saboia. No século XVIII, também graças às intervenções de Filippo Juvarra, os apartamentos reais e o grande salão enriqueceram-se com decorações e mobiliário de gosto europeu, entre motivos exóticos e trabalhos preciosos.

O panorama não permanece igual enquanto vocês sobem: de um nível a outro dos jardins muda a perspectiva sobre a cidade, e entre os telhados reconhece-se a Mole Antonelliana. Nos dias limpos, mais ao longe, distingue-se o arco alpino.

Do nosso B&B vocês podem chegar à villa também a pé, atravessando o Borgo Po e enfrentando uma subida. É um dos pontos panorâmicos mais próximos de nós, e vocês podem dedicar-lhe uma visita à parte, sem precisar necessariamente incluí-la em um passeio pelo centro histórico.

Monte dei Cappuccini



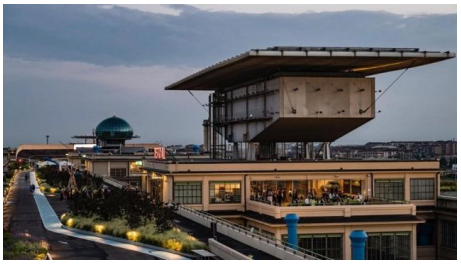
Uma breve subida a partir da zona da Gran Madre di Dio leva vocês ao largo do Monte dei Cappuccini, na margem direita do Po. Daqui se vê Turim do alto, sem precisar entrar em lugar nenhum: o largo em frente à igreja é o principal mirante público.

No topo encontram-se a igreja de Santa Maria al Monte e o convento dos frades capuchinhos. A igreja, reconhecível pela cúpula e pela planta central, foi iniciada no final do século XVI com projeto de Giacomo Soldati; as obras prosseguiram no século XVII com as intervenções de Ascanio Vitozzi e Carlo di Castellamonte. Os frades do convento desempenharam também atividades de assistência durante as epidemias, inclusive a peste de 1630.

Daqui de cima o centro histórico apresenta-se todo de uma vez: a piazza Vittorio Veneto, a Mole Antonelliana, o desenho regular das ruas e o Po que atravessa a cidade. Quando o ar está limpo, ao fundo aparece também o arco alpino.

O mirante alcança-se a pé a partir do nosso B&B com uma breve subida. Para aproveitar o panorama não é preciso entrar na igreja ou no convento: está tudo diante de vocês, no largo.

O Lingotto



Para entender por que o Lingotto continua tão reconhecível bastam duas coisas: as rampas helicoidais e a pista de testes no telhado. Na antiga fábrica da Fiat, projetada pelo engenheiro Giacomo Mattè Trucco a partir dos anos 1910 e inaugurada em 1923, os automóveis recém-produzidos eram testados num circuito na cobertura. As rampas que permitiam aos carros subir até lá em cima ainda estão lá.

Depois da transformação do complexo, assinada por Renzo Piano, a pista virou a Pista 500: desde 2022 abriga um jardim suspenso e um percurso expositivo ao ar livre, com curadoria da Pinacoteca Agnelli e instalações de arte contemporânea. Para entrar, seguem-se as regras de visita da Pinacoteca.

O contraste é grande parte do fascínio desta parada: sobre um edifício pensado para produzir e testar automóveis há agora um espaço verde, e as rampas e a pista mantêm as duas épocas juntas sem precisar de muitas explicações. Se a pista lhes parece familiar, é porque em 1969 filmaram aqui a perseguição dos Mini de The Italian Job: falamos disso no roteiro A Turim do cinema.

Vocês não estão na altura dos grandes mirantes turinenses, mas é justamente essa a diferença: da pista veem-se os bairros do sul sem perder de vista os edifícios um a um. Mais adiante está a colina e, quando o céu está limpo, distinguem-se também as montanhas. É uma boa escolha se vocês gostam que o panorama conserve um vínculo com a história industrial da cidade.

Mole Antonelliana



O elevador de vidro da Mole atravessa o interior da cúpula e leva a um mirante a cerca de 85 metros: abaixo de vocês estão os telhados do centro, a trama regular das ruas e, quando o céu está limpo, as montanhas.

A Mole, com 167,5 metros de altura, abriga hoje o Museo Nazionale del Cinema e é um dos símbolos de Turim. Alessandro Antonelli a projetou em 1862 como futura sinagoga, mas as modificações contínuas, a altura crescente e os custos provocaram atritos com a comunidade judaica, que desistiu de concluí-la. Os turineses, que a tinham visto crescer por anos, pediram sua conclusão. A Prefeitura assumiu a obra e terminou os trabalhos em 1889.

Piano 35



A cerca de 150 metros acima de Turim, o restaurante Piano35 é cercado por uma estufa bioclimática com plantas mediterrâneas e grandes vidraças. Ocupa o trigésimo quinto andar do arranha-céu Intesa Sanpaolo, perto da estação de Porta Susa. O edifício, projetado pelo escritório de Renzo Piano, foi inaugurado em 2015 e abriga também um lounge bar panorâmico no trigésimo sétimo andar.

Desses ambientes se veem a cidade, as colinas e, com o céu limpo, as montanhas. Não é, porém, um terraço público de entrada livre: a vista se aproveita por meio dos serviços de restaurante ou por ocasião de iniciativas que permitem o acesso aos andares superiores.

Dos mirantes da colina vocês olham Turim de fora; aqui estão acima dos seus bairros. Através das grandes vidraças se distingue o desenho regular da cidade e, com boa visibilidade, o arco alpino. É uma perspectiva diferente da da colina, para aproveitar nos ambientes do restaurante ou do lounge bar, não

de um observatório público independente.

Campanário de Santa Zita

Para chegar ao topo do campanário de Santa Zita há cerca de trezentos degraus. Do alto se veem os telhados de San Donato, o centro de Turim e as montanhas no horizonte. O campanário, construído em tijolos em 1876, tem cerca de 75 metros de altura, mas se apoia numa base de apenas cinco metros de lado e conta 32 colunetas.

Francesco Faà di Bruno, matemático e religioso, instalou nele também um observatório astronômico. Foi ele quem quis, no bairro San Donato, a igreja de Nostra Signora del Suffragio, chamada Santa Zita, para o instituto destinado ao acolhimento e à formação de jovens mulheres. A subida só é possível em ocasiões especiais e com iniciativas organizadas; não é recomendada a quem sofre de vertigem ou tem dificuldade para andar.

Duomo di San Giovanni Battista **(de transportes públicos ou de carro)**



Entre os edifícios barrocos que a cercam, a fachada de mármore branco do Duomo se reconhece de imediato: três portais e um aspecto diferente do resto da praça. A catedral, dedicada a São João Batista, fica ao lado dos Musei Reali e foi construída entre 1491 e 1498 segundo projeto de Meo del Caprina. É uma das referências da arquitetura religiosa renascentista turinesa. No século XVII o complexo foi ampliado com a Cappella della Sacra Sindone, projetada por Guarino Guarini entre o Duomo e o Palazzo Reale. Hoje o pano é guardado em uma capela da nave esquerda, sob a Tribuna Reale, e normalmente não é visível.

O ponto de observação, quando é permitido subir, é o campanário quatrocentista ao lado da catedral, modificado depois segundo projeto de Filippo Juvarra. Da torre o centro histórico se estende abaixo de vocês, com a Porta Palatina, a área arqueológica romana e os edifícios dos Musei Reali. O acesso ao percurso panorâmico nem sempre é possível.

Torre panorâmica do Palazzo Madama



Da torre panorâmica do Palazzo Madama, a piazza Castello fica bem embaixo de vocês. Veem-se os telhados do centro histórico e as ruas regulares que se desenvolvem em torno do núcleo mais antigo da cidade: daqui é mais fácil comparar as construções medievais com as ampliações dos séculos seguintes.

O palácio também atravessa épocas diferentes. No centro da piazza Castello conserva as antigas portas da cidade romana, as torres nascidas da transformação em castelo medieval e a fachada barroca projetada por Filippo Juvarra no século XVIII. Tornado depois uma das residências das Madame Reali da casa de Saboia, hoje abriga o Museo Civico d'Arte Antica. O acesso à torre se faz durante a visita ao museu.

Basilica di Superga **(de transportes públicos ou de carro)**



«Quando Superga está de chapéu, ou faz mau tempo ou faz bom tempo.»

Se vocês olharem para a colina atrás de Turim, verão despontar uma cúpula. É Superga, 672 metros: um dos pontos mais altos da colina turinesa e o lugar aonde os turineses levam os hóspedes quando querem mostrar a cidade inteira de uma vez. A basílica nasce de uma promessa: em 1706 Turim estava sitiada pelos franceses e Vittorio Amedeo II prometeu a Nossa Senhora uma igreja se a cidade se salvasse. Salvou-se, e Filippo Juvarra construiu a igreja entre 1717 e 1731, com o pronau de colunas na frente, a grande cúpula e os dois campanários. Atrás ficam o convento e, embaixo, os Túmulos Reais dos Saboia. Se puderem, subam com o bonde de cremalheira a partir de Sassi: vai devagar, atravessa o bosque e prepara vocês para o panorama. De carro também se chega, mas a subida já é parte da visita.

Do adro e dos arredores da basílica, Turim se abre diante de vocês, com o curso do Po e, nos dias límpidos, o arco dos Alpes ao fundo. Quando a visibilidade é boa, o olhar pode ir do Monviso até o maciço do Monte Rosa.

Se o percurso estiver acessível e vocês tiverem vontade de subir ainda mais, a cúpula panorâmica é alcançada por uma escada em caracol de 131 degraus. Mas não é necessário enfrentá-los para apreciar o panorama: já do adro vocês podem ver a cidade se estender ao pé da colina.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.